

***Entre o ser e o amar*, de Odete Costa Semedo**

Ana T. Rocha



Em 1996, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Guiné Bissau) publicou o livro de poemas intitulado *Entre o ser e o amar* da poeta e escritora guineense Odete Costa Semedo. Dividido em duas partes (“Oscilação” e “Entre o ser e o amar”), o livro bilingue apresenta os poemas em Kriol e em português, não deixando claro qual a língua original dos mesmos.

A problematização da *langue* e da *parole* é constante ao longo do livro, exposta em poemas nos quais o sujeito se debate não só sobre a língua que utiliza para compor os seus versos, mas, também sobre a própria poética.

Tomado com um espaço em que o sujeito se oferece ao(s) Outros(s), o poema é compreendido como meio de entrega e de generosidade e a figura do poeta enquanto entidade altruísta. Para proceder a essa partilha humana, o sujeito necessita, em primeiro lugar, de se compreender e de se instalar no seu lugar de fala, quer no que concerne a *langue* que escolhe, quer no que respeita a sua identidade. É notória a busca pelas raízes por parte do sujeito e o seu desejo de enraizamento no lugar de poeta.

Diversas componentes que compõem a identidade de um sujeito são trabalhadas na poesia de Odete Semedo, tais como a língua e a nacionalidade, que já mencionámos, e o género. A respeito desta última, o sujeito não parece revelar a mesma angústia por uma urgência de escolha, “oscilando” por um caminho que ora apresenta o “eu” como feminino, ora como masculino, nomeadamente nas declinações dos adjetivos. Este aspeto sobressai na poesia de Odete Semedo e merecia uma análise mais aprofundada. A título de exemplo, podemos citar os últimos versos do poema “Sou”: “Não sou mulher nem homem/ Sou apenas mais uma desta geração/ Não sou homem nem mulher/ Apenas um pedaço deste chão” (p. 31). O estudo que propomos não deverá negligenciar os dois elementos que a poema menciona, isto é, a “geração” e o “chão”, pois correspondem a ideias e vocábulos que remetem para um momento literário da história da literatura africana de língua portuguesa. A análise será tão mais frutuosa quanto mais os conceitos forem compreendidos nesse enquadramento. É fundamental essa abordagem que ultrapasse os contornos do país e do tempo, pois só assim será fiel à própria poesia de Odete Semedo que dialoga com outros autores, como fica nítido no seu poema “Carta” de clara influência do homónimo poema “Carta de um contratado” do poeta angolano António Jacinto. Odete dedica ainda alguns poemas a outros países, como Angola e Moçambique.

Da sua “casa” de poeta, o sujeito sente uma necessidade de chegar aos mais variados pontos de recepção, num desejo de dádiva que identifica com a própria qualidade de poeta ele mesmo, que só se pode ampliar sem sair da raiz da individualidade.